

Junho/2023 - Parcitas Hedge FIC FIM

30/06/2023

COMENTÁRIO DO GESTOR PARCITAS HEDGE

O fundo **Parcitas Hedge FIC FIM** encerrou o mês de junho com o resultado de -2.05%, acumulando +6.98% no ano (107% do CDI).

As principais contribuições para o resultado foram na estratégia de bolsas globais e juros globais.

Mundo

No mês de junho, um dos principais acontecimentos foi a postura mais *hawkish* do Fed, resultando na pausa do ciclo de aumento da taxa de juros americana, mas com a indicação de altas no futuro. Atualmente, há um debate em curso sobre se o Fed deve continuar aumentando as taxas de juros, considerando a persistência da inflação em patamares elevados e a escassez de mão de obra, ou se deve interromper o ciclo e aguardar os efeitos da política monetária na economia.

O Fed já implementou medidas significativas de aperto monetário, o que resultou em impactos nos preços dos ativos. No entanto, a atividade econômica do país continua resiliente, embora atualmente a força esteja mais concentrada no setor de serviços em comparação ao setor manufatureiro. Além disso, observa-se uma queda na inflação, embora ela ainda esteja em níveis elevados.

Embora consideremos improvável, a possibilidade de uma desaceleração controlada da economia americana, o *soft landing*, ganhou força, resultando em um impacto positivo no mercado de ações

dos EUA, que apresentou alta, assim como no mercado de juros de longo prazo, contribuindo para o desempenho do Parcitas Hedge FIC FIM. Nossa estratégia envolvia uma alocação na parte longa da curva de juros, incluindo *treasury* de 10 anos, e uma posição vendida no SPX, embora de menor magnitude.

Por outro lado, observamos uma desaceleração do PMI nos EUA, sinais de enfraquecimento na China e dados de atividade fracos também na Europa, especialmente na Alemanha. Reforçando ainda mais a possibilidade de encerramento do ciclo de aperto monetário, o que nos traz confiança em manter nossa posição aplicada na *treasury* de 10 anos. Nossa expectativa é de um novo aumento na taxa de juros na próxima reunião do Fed, mas consideramos pouco provável que haja uma segunda elevação na reunião de setembro.

Em bolsas, o SPX registrou um bom desempenho, e mantemos uma posição líquida vendida. No entanto, possuímos posições compradas em empresas do setor de tecnologia, as quais foram impactadas negativamente pela abertura das taxas de juros, resultando em um desempenho inferior no mês.

Brasil

O destaque em Brasil foi o otimismo crescente, impulsionado pela consolidação do arcabouço fiscal, com ativos como bolsa, câmbio e juros apresentando bom desempenho. Além disso, o CMN manteve a meta de inflação de 3%, o que tranquilizou o mercado. No cenário externo, observamos um mercado saudável e fundos ainda subalocados.

Na renda variável, os indicadores locais sugerem uma posição comprada na bolsa brasileira.

Iniciamos uma pequena posição comprada no IBOV, pois acreditamos que ainda há espaço para um bom desempenho, considerando o movimento dos juros.

Permanecemos cautelosos em relação à melhora do mercado e mantivemos nossa posição tomada na inclinação da curva de juros brasileira, pois ela se beneficia do início do ciclo de corte de juros e de uma situação fiscal a longo prazo um pouco mais frágil, embora menos robusta do que no passado.



